

No exterior, mercados continuam o processo de recuperação das fortes perdas ocorridas no início da semana, com expectativa de balanços corporativos. Plano de infraestrutura americano também volta ao radar após Senado iniciar discussões. No Brasil, cenário político pode limitar ganhos, mas exterior deve ter maior peso na negociações. É esperada também a divulgação de dados de arrecadação federal.

Brasil

- Presidente da República **Jair Bolsonaro sinaliza que deve haver uma mudança ministerial na próxima segunda-feira.**
- Frente Nacional de Prefeitos (FNP) levou ao ministro da Economia, Paulo Guedes, **um pedido de abertura de crédito extraordinário de R\$ 5 bilhões em 2021 para equacionar o rombo no setor de transportes.** Já houve mais de 290 greves no transporte público urbano desde o começo da pandemia, pressionando prefeitos.

Mundo

- Na Europa, **Londres deve defender grandes mudanças nas regras comerciais acordadas com a União Europeia**. Movimento pode reforçar tensões nas relações pós-Brexit entre as partes, foco será em propostas para suavizar os acordos comerciais para a Irlanda do Norte.
- Nesta manhã, **bolsas da Ásia mistas e sem ímpeto** com investidores ainda acautelados diante do variante delta do covid-19. Bolsas da Europa e futuros de NY avançam. Petróleo também sobe.

Para ficar de olho...

- Receita Federal divulga **arrecadação (jun.)** às 11:30.
- Banco Central do Brasil divulga **fluxo cambial semanal** às 14:30.
- Nos EUA, Energia divulga **estoques de petróleo semanal** às 11:30.

O mercado no dia anterior

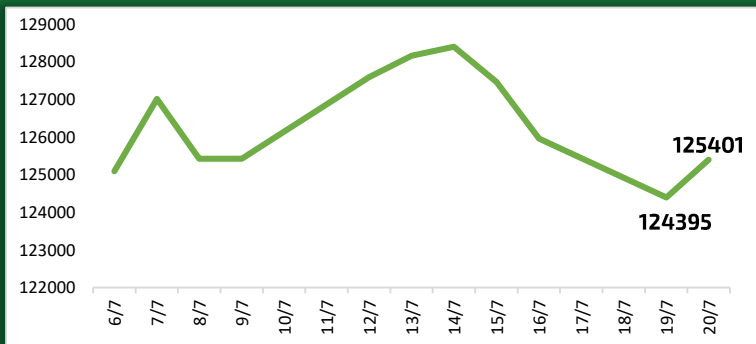
Ásia: as perdas de NY no dia anterior e os renovados temores com o coronavírus, uma vez que o variante delta vem se espalhando de forma acelerada entre a população não vacinada, levou as bolsas asiáticas a ficarem próximas à estabilidade. Investidores tem se mostrado mais cautelosos quanto a velocidade da recuperação global e o efeito do delta na retomada econômica. Além disso, o Banco Central da China decidiu manter a política monetária estável em linha com a maioria das expectativas, embora houvesse uma aposta minoritária de maior estímulo. Neste quadro, índices variaram sem muito ímpeto entre +0,2% e -0,8%. A exceção foi o Japão, onde o Nikkei recuou 1,0% com queda dos setores de energia e imóveis.

Europa: já o velho continente apresentou um dia de recuperação, com investidores buscando boas oportunidades em meio às fortes quedas desta segunda-feira. O setor financeiro foi a principal aposta liderando ganhos, mas houve bom desempenho também em ações relacionadas à energia e commodities. No campo dos indicadores o dia foi de agenda mais vazia, houve apenas a divulgação da inflação ao produtor alemão que avançou 1,3% em junho, acumulando 8,5% de alta nos últimos 12 meses. Neste quadro geral, o índice pan-europeu Stoxx 600 avançou 0,52%, com destaque à alta de 0,81% de Paris.

EUA: comportamento similar aos mercados europeus foi visto nos americanos. Houve uma correção em relação às perdas de ontem, com investidores em busca de boas oportunidades e o setor financeiro liderando a alta. Além das bolsas, onde os três principais índices avançaram cerca de 1,60% cada, a maior propensão ao risco também aliviou a demanda por ativos mais seguros. Desta forma, com exceção da ponta curta, os juros americanos avançaram com o T-note de 10 anos registrando retornos de 1,21% e o de 30 anos de 1,87%. Ainda assim, o dólar ganhou força ante rivais, em 0,08%.

Brasil: os ativos brasileiros acompanharam a direção dos mercados internacionais, com o suporte também da alta de 1% do petróleo, mas o avanço foi limitado por ruídos políticos. O principal deles foi a promessa de veto ao fundo eleitoral por parte do presidente da República, Jair Bolsonaro, expandido a R\$ 5,7 bilhões pelo Congresso Nacional. A leitura é que o veto da matéria de interesse do grupo do Arthur Lira possa deteriorar a relação entre os poderes, com prejuízo ao andamento de projetos do Executivo no Congresso. Neste quadro, o Ibovespa apresentou alta mais moderada, de 0,81%, e a taxa de câmbio registrou leve recuo a R\$ 5,22. Nos juros, a curva voltou a devolver prêmios.

IBOVESPA



CÂMBIO (R\$/US\$)



Ibovespa	125.401,36
S&P 500 (EUA)	4.323,06
FTSE 100 (Londres)	6.881,13
DAX (Alemanha)	15.216,27
Nikkei 225 (Japão)	27.388,16
CDS Brasil (5 a.)	179,60
T-note (10 a.), em %	1,234
Juro DI - 1 ano, em %	6,789
Juro DI - 2 anos, em %	7,188
Juro DI - 5 anos, em %	7,919
Juro DI - 10 anos, em %	8,978
Real/Dólar	5,22
Real/Euro	6,15
Dólar/Euro	0,85
Boi Gordo(R\$/arroba)	304,78
Milho(R\$/saca)	97,55
Soja(R\$/saca)	172,01

	0,81%	-1,10%	5,36%
	1,52%	0,59%	15,84%
	0,54%	-2,22%	4,96%
	0,55%	-2,03%	10,92%
	-0,96%	-4,87%	-0,20%
	3,24%	12,16%	24,89%
	0,05 p.p.	-0,22 p.p.	0,32 p.p.
	-0,06 p.p.	0,48 p.p.	3,93 p.p.
	-0,02 p.p.	0,23 p.p.	3,00 p.p.
	-0,15 p.p.	0,05 p.p.	1,87 p.p.
	0,01 p.p.	0,20 p.p.	1,78 p.p.
	-0,59%	5,06%	0,43%
	-0,67%	4,38%	-3,77%
	0,08%	0,68%	4,36%
	-0,35%	-0,03%	11,99%
	0,70%	5,84%	23,14%
	0,66%	13,36%	11,77%

(Valores do último pregão fechado até às 7:00 da data de referência)

FONTE: Broadcast e Sicredi

Agenda

segunda

19/07

Decisão de política monetária – China | Inflação ao consumidor (jun.) - Japão

terça

20/07

Balança comercial (jun.) – Japão | Conta corrente (mai.) – Zona do Euro

quarta

21/07

-

quinta

22/07

Decisão de política monetária – Zona do Euro | Confiança do consumidor (jul.) – Zona do Euro

sexta

23/07

Índice de preços IPCA-15 (jul.) – Brasil | Confiança do consumidor FGV (jul.) – Brasil
Índice de gerentes de compras PMI (jul.) – EUA, Z. do Euro | Decisão de política monetária - Rússia

Gerência de Análise Econômica
Banco Cooperativo Sicredi

Centro Administrativo Sicredi – Porto Alegre/RS

sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br
twitter.com/sicredi
facebook.com/sicredi

Acesse este e outros conteúdos em sicredi.com.br/economia

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

